



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 106/VIII/2004

(Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Rosa Colaço)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Sessão Extraordinária realizada no dia 29 de Outubro de 2004, a Assembleia Municipal de Almada aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

No passado dia 13 de Outubro faleceu a professora, a jornalista e escritora Maria Rosa Colaço.

Nascida no Torrão em 1935 fez, como bolseira, o curso de enfermagem no Instituto Rockefeller, mas é com 18 anos que começa a sua carreira de jornalista.

Tirou o curso de Magistério Primário em Évora e foi em Cacilhas que se iniciou como professora, tendo continuado a leccionar em Moçambique durante 18 anos.

Nessa escola de Cacilhas ensaiou com os seus alunos uma experiência pedagógica pela arte, marcante tanto para ela como para os meninos a quem, até aí, a vida não dera possibilidade de sonhar, capacidade de criar e até ternura.

Dessa exaltante experiência e com base nas redacções dos seus alunos de Cacilhas, já em Moçambique, Maria Rosa Colaço editou o livro que lhe marcou a carreira literária “A Criança e a Vida”. Esta obra com sucessivas reedições, mais de 40, foi tema nomeadamente de tese de doutoramento de uma professora de uma Universidade em Cuba.

Sobre este livro, o académico e escritor Urbano Tavares Rodrigues classificou-o, e cito: “*Um autentico milagre de pedagogia poética*”.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 106/VIII/2004 (Continuação) /2

Ao deixar que as palavras das crianças falassem por si numa voz clara de denúncia dos tempos de miséria e opressão que se vivia, a primeira edição foi totalmente destruída pela Pide.

Maria Rosa Colaço tornou-se numa das pioneiras das produções literárias infantis em língua portuguesa.

Escreveu a peça de teatro “Barquinho das Surpresas” encenada pelo que viria a ser seu marido Dr. Malaquias de Lemos, que foi levada à cena na Academia Almadense com muito êxito .

E foi assim durante toda a sua longa carreira literária, que inclui crónicas, contos e prefácios de livros.

Organizou com vários pintores exposições de poesia ilustrada. Colaborou com Bibliotecas, Escolas Superiores de Educação, do Ensino Básico e outros estabelecimentos de ensino falando de literatura, da leitura e da sua importância como elemento libertador dos jovens.

É vasta e diversificada a obra de Maria Rosa Colaço que merece o respeito e o reconhecimento público.

É nome de rua na sua terra natal.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Almada foi dado o seu nome a uma Escola no Feijó.

Foi-lhe atribuída em 1994, a Medalha de Ouro de Mérito Cultural do Município.

Muitos almadenses tiveram o privilégio de ter com Maria Rosa um relacionamento fraterno e de partilha de ideias, ideais, e de cumplicidades.

Mulher progressista, humanista e solidária; mulher de cultura mantinha as suas raízes populares e de ligação ao seu Alentejo e, era avessa aos elogios fáceis e não sinceros. Às vezes respondia: “*Há outras Mulheres assim*”. Aliás título dum belíssimo livro de contos sobre a vida de mulheres.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 106/VIII/2004 (Continuação) /3

A cultura portuguesa fica mais pobre com a morte de Maria Rosa Colaço e o movimento cultural de Almada perde uma intelectual amiga do Concelho.

A Assembleia Municipal de Almada reunida em Sessão Extraordinária no dia 29 de Outubro de 2004 delibera:

Prestar sentida homenagem a Maria Rosa Colaço e manifestar às suas filhas, filho e demais família, sentidas condolências.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 02 de Novembro de 2004

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)